



Pró-Reitoria de Pesquisa e  
Pós-Graduação



## O ASSENTAMENTO CAPRISA EM SÃO MIGUEL DO TAPUIO/ASSUNÇÃO DO PIAUÍ E A MODERNIZAÇÃO DO CAMPO

**Amanda Ferreira da Silva<sup>1</sup>**

**Antonia Vanessa Silva Freire Moraes Ximenes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda do Mestrado Acadêmico em Geografia -MAG-UVA. E-mail: amandaferreirasilva030@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Orientadora do MAG -UVA. E-mail: vanessafxgeo@gmail.com

### RESUMO

O presente trabalho busca explicitar a realidade do Assentamento Caprisa que se localiza dentro de territórios dos municípios de São Miguel do Tapuio e Assunção do Piauí no estado do Piauí, diante do processo de modernização que vem se desenvolvendo dentro do território nacional, como mesmo que de forma superficial ou indireta a modernização do campo, que ganha cada dia mais força no Brasil se apresenta dentro dos assentamentos, principalmente desse escolhido como um exemplo do que vem acontecendo aos demais da região. A partir das leituras bibliográficas realizadas e do trabalho de campo, percebe-se que o assentamento mesmo ainda não tendo sido “invadido” pela modernização já se encontra registros dela.

**Palavras-chave:** Modernização; Assentamentos; Reforma agrária

### INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A modernização da agricultura brasileira começa a ganhar suas primeiras caracterizações a partir da década de 50, junto ao processo de industrialização do país, mas, se efetiva a partir de 1960 e efetiva-se em 1970, com uma maior aproximação entre zona rural e urbana, causando mudanças significativas no ambiente rural e na vida do trabalhador rural, afetando a estrutura fundiária e as relações de trabalho.

O que a modernização da agricultura não muda é a concentração de terras e as desigualdades sociais na estrutura agrária do Brasil, o que acontece é um agravamento desses problemas históricos, que estão presentes até os dias atuais no país. Iniciado no período

colonial até hoje o Brasil tem grande parte de suas terras nas mãos de uma minoria privilegiada, que tenta manter o pequeno agricultor como seu “empregado”.

Na tentativa de mudar essa realidade surge o programa de reforma agrária, disposto na lei Nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, no qual regulamenta os dispositivos sobre a reforma agrária, citados já na constituição federal de 1988. O objetivo do presente programa é realizar uma justa distribuição de terras no Brasil e garantir que direitos sobre a propriedade e sobrevivência dela sejam respeitados.

A partir desse programa são criados os assentamentos rurais, no qual um imóvel rural, que não estava cumprindo com sua função social, considerando a Constituição Federal do Brasil de 1988, é desapropriado e reconhecido pelo INCRA-Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, doado a pessoas que queiram viver e trabalhar no campo.

No entanto, após assentadas, essas pessoas ainda precisam lutar para terem direitos garantidos e consigam viver e sobreviver do campo, necessitam de investimentos econômicos, contribuições sociais e técnicas para construir possibilidades de boas perspectivas de futuro no local e a modernização da agricultura vem surgindo nesses assentamentos acarretando novas mudanças estruturais, físicas, técnicas entre outras.

Haja vista a necessidade de conferir visibilidade a essa questão que atinge tantos assentados pelo país, viu-se a relevância de suscitar uma discussão sobre como os assentamentos rurais estão sendo afetados pelo processo de modernização da agricultura, com ênfase para o assentamento Caprisa.

Por tais razões realizou o presente trabalho, com o objetivo geral de analisar os efeitos da modernização do campo no assentamento Caprisa e os específicos: Entender o processo de modernização do campo; identificar as transformações que a modernização está ocasionando nos assentamentos rurais; perceber como a modernização está chegando ao assentamento Caprisa.

Para alcançar os objetivos supracitado realizou-se as seguintes questões norteadoras, como está acontecendo o processo de modernização do campo? Como a modernização está afetando os assentamentos rurais? Quais efeitos positivos ou negativos da modernização podem ser percebidos no assentamento Caprisa?

## **MATERIAL E MÉTODO**

Para responder as questões norteadoras fez-se uma análise bibliográfica da temática, com os seguintes autores, Silva (1997, 1983), Matos e Pessoa (2013), Diniz (2010) e Bergamasco (2008) e uma prática de observação do assentamento escolhido como objeto de estudo e conversas informais com moradores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A agricultura vem sendo desenvolvida no Brasil desde antes de torna-se país, com grande extensão territorial e muitas potencialidades naturais, o Brasil, sempre foi visto como uma grande potência agrícola pelo resto do mundo e para alcançar as expectativas do mercado internacional, aumentar suas exportações e lucrar, tem se desenvolvido um projeto de modernização técnico científico informacional, tornando a agricultura brasileira cada dia mais modernizada.

Graziano da Silva (1997, p.43), diz que “o meio rural brasileiro se urbanizou nas duas últimas décadas, como resultado do processo de industrialização da agricultura, de um lado, e, de outro, do transbordamento do mundo urbano naquele espaço que tradicionalmente era definido como rural”, sendo portando, a partir de uma grande aproximação do meio urbano com o rural, inclusive industrialização passando a aderir também esse setor.

Matos e Pessôa (2013) afirmam que essa modernização vem causando grandes mudanças tanto no setor econômico, como nas relações sociais, políticas, culturais e transformando a dinâmica da relação capital e trabalho, como aumento de desempregados e precariedade das condições de trabalho.

Kageyama e Silva (1983) relatam que historicamente o Brasil apresenta uma estrutura agrária concentrada, herança de seu período colonial, uma pequena parte tendo um domínio absoluto das grandes propriedades, enquanto os pequenos produtores disputam o ínfimo restante. Problema esse encontrado com grande facilidade até os dias atuais.

A pesar de que, para que se resolvesse o problema da estrutura fundiária concentrada no país, tenha surgido o programa de reforma agrária, que como cita Diniz (2010), busca mais que uma justa distribuição de terras, luta pelas dignidades de milhares de pessoas pelo Brasil, que enxergam na terra mais que um lugar de produção um lugar de sociabilidade, de liberdade, do resgate a vida, porém, ele nunca foi posto em prática no formato que o povo brasileiro precisa.

Com o objetivo de mudar essa realidade os movimentos sociais recorrem as ocupações de terras, no qual através de muitas lutas, chegando inclusive a conflitos armados, buscam desapropriar latifúndios improdutivos e entregarem a pessoas que querem viver e trabalhar no campo, transformando-os em assentamentos rurais.

Porém, depois de toda a luta até conseguirem serem assentadas, essas pessoas, iniciam novas batalhas, agora por terem direitos e condições para viverem e sobreviverem das terras, para que consigam estabelecer uma agricultura camponesa. (GIRARDI E FERNANDES, 2008)

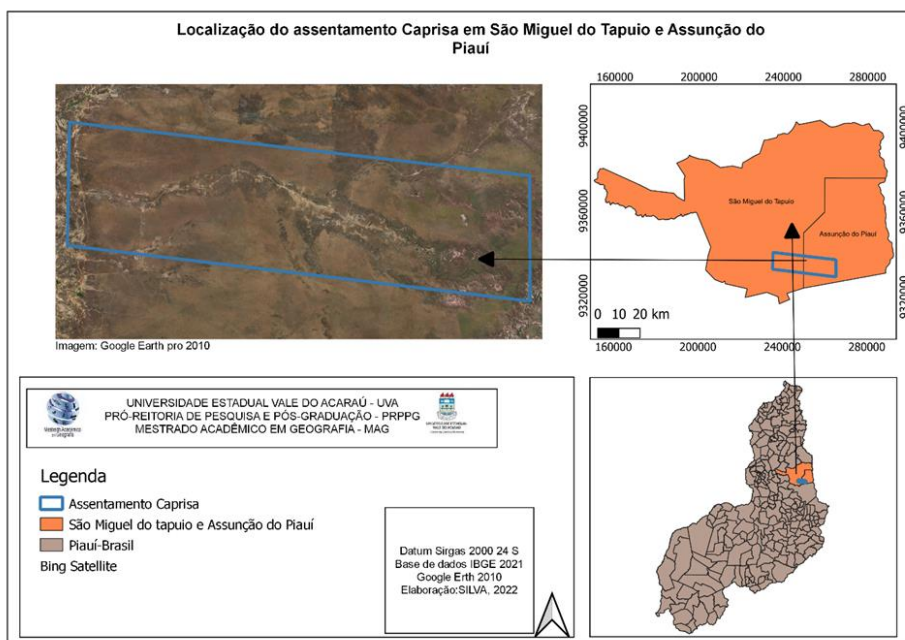
O que tem se tornado cada dia mais difícil a partir da modernização da agricultura, com o aumento da produção em escalas inimagináveis, com altos índices de lucros, se considera essencial para o poder público, grandes empresários e detentores de terras, investir, na monocultura de produtos que interessam ao mercado internacional, mas, do que na agricultura de subsistência desenvolvida em assentamentos.

Para Bergamasco (1997), a modernização da agricultura foi uma forma de reprimir os movimentos sociais que tentavam que houvesse uma divisão de terras no país, colocando insumos químicos e mecânicos, coibia a ocupação dos latifúndios e mantém a estrutura fundiária concentrada.

## O ASSENTAMENTO CAPRISA EM SÃO MIGUEL DO TAPUIO E ASSUNÇÃO DO PIAUÍ

O assentamento Caprisa possui uma área de 24.101.6793 ha, tem 349 famílias assentadas segundo dados do INCRA e está localizada dentro de dois municípios, Assunção do Piauí e São Miguel do Tapuio, como se observa pela figura 1, eles foram apenas um até 1994 quando Assunção se emancipa, os municípios fazem parte do território de desenvolvimento dos carnaubais, no centro norte do estado do Piauí.

Figura 1 – Localização do assentamento Caprisa



Assunção tem 7.503 habitantes, com clima tropical alternadamente úmido e seco, com duração do período seco de sete a oito meses e São Miguel com 18.134 habitantes e o mesmo clima, considerando a proximidade dos dois.

As terras onde hoje está o assentamento Caprisa pertenciam a um fazendeiro da região, mas, não cumpria com sua função social, era pouco usada, o INCRA, reuniu famílias que necessitavam de espaço para a prática da agricultura, juntos realizam a ocupação e no mesmo ano por intermédio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST, a união compra as terras, transformando-as em assentamento.

As famílias que realizaram a ocupação já viviam da agricultura, quando possível, no entanto, não dispunham de terras suficientes, nem detinham poder aquisitivo para obtê-las e o assentamento proporcionou essa oportunidade, assentadas elas tinham terras, precisavam agora de meios para viver nelas.

Mesmo com terras em quantidade e qualidade em relação a fertilidade, não é o suficiente para prover tudo que os trabalhadores rurais necessitam para viver de seu trabalho no campo.

No início, contando com as contribuições do MST e do INCRA os assentados conseguiram se organizar, criaram uma associação e tiveram acesso a diversos créditos designados para assentamentos rurais, projetos para criação de abelhas, cultivo de caju, desenvolvimento da pecuária e da agricultura, crédito apoio e habitacional, equipamentos como tratores, caminhões, motos e ferramentas de trabalho para uso coletivo do assentamento, contaram inclusive com ajuda técnica que iam ao assentamento fazer cursos e oficinas sobre cuidados com a terra e como aproveitá-la causando o menor impacto possível.

Porém, todos esses benefícios deixaram de serem disponibilizados, fazendo muito tempo que as famílias não contam com quaisquer tipos de auxílio para continuarem a prática da agricultura, até os equipamentos recebidos não resistiram ao tempo e a falta de manutenção e acabaram-se todos.

Na última década, principalmente, considerando toda a conjuntura política na qual o país está e em grandes investimentos no agronegócio, percebe-se que os assentados não puderam contar com políticas públicas de incentivo a prática da agricultura, o assentamento não foi contemplado com qualquer tipo de projeto para contribuir no trabalho ou manutenção das famílias.

Apesar disso os assentados vivem basicamente da agricultura, pecuária e apicultura, fazem suas roças no período chuvoso de dezembro a maio e armazenam os produtos para os demais meses do ano, todos mantêm uma pequena criação de animais, bovinos, caprinos, suínos e aves em essencial, que passam todo o período seco lutando para sobreviver, sem condições de comprar ração, ou mesmo produzi-las, os animais se alimentam da vegetação resistente, palmas e capim.

Alguns moradores desenvolvem a apicultura, criação de abelhas para a extração do mel, mas, vendem de forma desorganizada e individual para os atravessadores, por valores bem inferiores ao do mercado, fora isso a renda que contam é as aposentarias e pensões do INSS- Instituto Nacional do Seguro Social, empregos por indicação nas escolas das prefeituras. Os trabalhos desenvolvidos no campo estão distantes de serem o suficiente para que as famílias se mantenham e os filhos vejam perspectivas para continuarem vivendo no assentamento.

Causando uma grande migração dos jovens para as periferias das cidades médias e grandes, principalmente São Paulo, serem empregados em firmas, indústrias, no corte de cana e até em grandes fazendas, pois não tem informações, nem condições financeiras para continuarem no assentamento e desenvolverem atividades do campo para se manter.

No entanto, atualmente o assentamento conta com duas escolas, uma delas tendo até o 3º ano do ensino médio, oportunizando aos filhos dos moradores cursarem toda a educação básica sem terem que irem para as cidades vizinhas, tem água encanada em todas as residências, banheiros completos, praticamente em todas as casas tem internet com rede Wifi e aparelhos de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, o que se considera um grande avanço, comparando-se a situação que as famílias chegaram ao assentamento.

## **CONCLUSÃO**

Constata-se, portanto, que o Brasil necessita colocar o projeto de reforma agrária na prática, que as lutas por terras precisam de maior notoriedade para uma tentativa de uma divisão justa e que os direitos de igualdade dos trabalhadores rurais sejam respeitados, porém, o que vem ocorrendo é um total oposto e até os assentamentos, a única forma de acesso a terra pelos que não detém poder econômico estão sofrendo um esvaziamento do seu real significado e função.

A modernização não chegou de forma direta no assentamento utilizado como objeto de estudo, no entanto, pode-se perceber resquícios da mesma quando, inovações chegam para os assentados, como a energia elétrica, na qual os mesmos só tiveram acesso muito recentemente em 2007, a internet com wifi presente em praticamente todas as residências, os moradores fazem uso de tratores, externos ao assentamento, para a preparação do solo antes do plantio e no final da colheita para debulhar os produtos.

Os mesmos não tem acesso a grandes máquinas da indústria e o assentamento ainda não perdeu terras para a monocultura, mas, os assentados sentem as grandes mãos da modernização quando, deixaram de serem beneficiados com políticas públicas de incentivo a prática agrícola, pois é mais lucrativo para o poder público investir em grandes produções.

## REFERÊNCIAS

BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. **Estudos Avançados**, p. 37 – 49, 1997.

DINIZ, Aldiva Sales. Reforma agrária brasileira uma breve discussão. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, p. 25 – 39, out. 2010.

GIRARDI, Eduardo Paulon; FERNANDES, Bernardo Maçano. A luta pela terra e a política de assentamentos rurais no Brasil: a reforma agrária conservadora. **UNESP**, São Paulo, nº 8, p.73-98, 2008.

KAGEYAMA, Angela A.; SILVA, Jose Graziano da. Os Resultados da Modernização Agrícola dos Anos 70. **Estudos econômicos**, p.537-559, set./ dez. 1983.

MATOS, Patrícia Francisca; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. A modernização da agricultura no Brasil e os novos usos do território. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v 2, nº 22, 33 p. set./out. 2013.

SILVA, José Graziano. O Novo Rural Brasileiro. **Nova economia**, p.43-81, maio, 1997.